

Voltam as filas por vagas

Com a proibição da realização de testes classificatórios para a escolha dos alunos que irão ingressar nos colégios Setor Leste, Setor Oeste e Polivalente, da Fundação Educacional, em 91, estes estabelecimentos do Plano Piloto voltarão a conviver com filas e tumultos comuns nas escolas públicas, em período de matrícula. Para conseguir uma das 80 vagas da 7ª série do 1º grau ou uma das 40 vagas do 1º ano do 2º grau do Colégio Setor Leste, por exemplo, a procura será tão grande que o encarregado pedagógico da escola, Armando Bia- gini, adiantou que já tem pais falando até em contratar pessoas para ficar na fila, a partir do dia 26 de dezembro, pagando um salário mí- nimo por dia. As matrículas só iniciarão no dia 2 de janeiro.

“Não é nada oficial, mas a conversa dos pais no corredor, ao saberem que não há mais testes e ficarão com as vagas os primeiros a chegar no dia 2 de janeiro, é de que vale a pena pagar ou eles próprios pernoitarem quantos dias forem precisos na fila para assegurar uma vaga aqui”, ressalta Biagini. Segundo ele, no entendimento da direção do colégio seria mais simples e mais democrático fazer os testes. Entretanto, a Secretaria de Educação não autorizou realizá-los alegando que eles são elitizantes, discriminatórios e inconstitucionais.

Desafío

Ana Maria Vilaboim, diretora do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação (DPG), explicou que a seleção dos alunos estava elitizando estes colégios e ferindo o

princípio constitucional de que a escola pública tem que estar aberta a todos de uma forma igualitária.

“Isso pode até ser um desafio para verificar-nos a eficiência da nossa metodologia pedagógica e as nossas equipes profissionais. Se os professores são realmente bons, eles terão condições de desenvolver o mesmo ensino de qualidade com um grupo de alunos heterogêneos, argumenta a diretora do PDG. Armando Biagini não duvida da capacidade da sua equipe, mas receia que o trabalho pedagógico será bem mais difícil. ‘Isso sem dizer que os alunos das satélites não terão a chance de estudar aqui, porque não poderão ficar na fila tanto tempo e nem comprar um lugar na frente’, ressalta Biagini, acrescentando que este ano o melhor aluno do Setor Leste mora na Ceilândia.

Polivalente

O diretor do Colégio Polivalente, Adailton Reis, ainda está tentando encontrar um critério democrático de matricular os novos 120 alunos para a 5^a série, mas já adiantou que qualquer que seja o método adotado as filas serão inevitáveis. "Vamos retornar ao processo de matrícula de 88 — antes da implantação dos testes — quando mais de 600 alunos e pais ficavam até três dias na fila para conseguir uma das vagas oferecidas".

No Setor Oeste ainda não foi definido o número de vagas que serão abertas para o 1º e 2º ano do 2º grau. A direção da escola, porém, já adiantou que sem testes, a única saída será fazer a matrícula por ordem de chegada.